

CARTA
EXTRAVIADA

buchicho
faz eco?

isto coemee', qao habilitmente enã presrote
nga obra de uma falecida.

CARTA S2^a

x^v

63	Barre
	X X

1 [Nist ozer de rodent în pag. 330.]
2 [Ducate da hong în le churandit în 1066!]
3 [Derhensis a coca competer. ma suanepetis di Propd zcher
altid (40117, pag. 15 da caigis chnal înpag. 15 la tranşon di
sopch.
4 [Una spēta errandis. po pashua, respordetke che (re)re
ebhian en Gerpetit VII (6) a d'interpregon the Soathin (1980)

Buchicho

EXTRA!

BOLETIM



Marina Fragoso ✓

@marinafragoso



EXTRA! EXTRA! Esse boletim vapt-vupt pega emprestado os festejos juninos para fazer desta edição um verdadeiro correio elegante. O buchicho do buchicho fez acontecer e nos levou à seguinte pergunta trazida por Jacques Lacan: “Então, a carta/letra sobre a qual quem a enviou ainda conserva direitos não pertenceria plenamente àquele a quem se dirige?” É a partir da carta-resposta de Fatima Pinheiro à Carta 52 de Sigmund Freud que nosso boletim encontra, ou não, um destinatário. Boa leitura!

8:41 AM · 8 de julho de 2026

12 Retweeters

3 Comentários

48 Curtidas

2 Itens Salvos



FALHA DE ENTREGA: Endereço do Destinatário Não Encontrado

Apagar

Responder

Responder

Resvander...

Contada...

De: UOL Mail Postmaster <postmaster@uol.com.br>

Para: [Endereço da Fátima Pinheiro]

Data: 14 de Outubro de 2003

Assunto: FALHA DE ENTREGA: Endereço do Destinatário Não Encontrado

A mensagem para o seguinte destinatário não pôde ser entregue:
<[endereço inválido ou inexistente]>.

Detalhes do erro: 550 Host desconhecido ou endereço de e-mail inválido.

Por favor, verifique o endereço e tente novamente.

----- Mensagem Original -----

Queridos colegas,

Envio-lhes a carta 52, de Freud, relida por mim, o que faz dela uma carta- lalínguajeira, portadora de uma topologia poética que opera pelo equívoco e pelo corte. Ela foi relida por mim tem muitos anos, desde que me deparei com Lacan, que propôs o analista como sujeito ler de outro modo. Aí algo mudou. As coisas estão longe de ser fáceis de alcançar e dizíveis quanto nos fazem acreditar; grande parte dos acontecimentos não podemos exprimir e ocorre num terreno em que nenhuma palavra alcança. Essa carta é uma escrita sobre outra, não uma qualquer, a de Freud, que a escreveu. Lê-la de outra forma não é senão lê-la no ponto que a letra se descubra nas dobras do texto, em

Anexos: (1)



<IMAGEM ORIGINAL DE FREUD (RECORTES)>

FALHA DE ENTREGA: Endereço do Destinatário Não Encontrado

Apagar

Responder

Responder

Resvander...

Contada...

De: UOL Mail Postmaster <postmaster@uol.com.br>

Para: [Endereço da Fátima Pinheiro]

Data: 14 de Outubro de 2003

Assunto: FALHA DE ENTREGA: Endereço do Destinatário Não Encontrado

sua brilhante obscuridade. Essa carta a li, inúmeras vezes, algo de um impossível permeia a sua verdade. Ela é a própria equivocação, que renasce de forma estranha e insolúvel. Assim são as lettre volée, menos suscetíveis aos significantes, porém elas permitem a confrontação com o indizível, com o que escapa ao sentido. Assim também se passa com a operação analítica que circunscreve o impossível de dizer, onde o analista faz poesia e o analista corta, corta e corta. Antes que seja tarde.

Essa carta, que agora chega a seu destino, revela que há algo que não se pode escrever, e não se pode escrever, por isso se inventa.

Sem mais, despeço-me, com desapego, que é o afeto mais digno da posição do analista, como afirmou Miller, e bastante desejosa de revê-los em Florianópolis.

Abraços lalinguajeiros,

Fátima Pinheiro.

Anexos: (1)



<IMAGEM ORIGINAL DE FREUD (RECORTES)>

Como você sabe, estou trabalhando com a hipótese de que nosso mecanismo psíquico formou-se por um processo de estratificação: o material presente em forma de traços de memória estaria sujeito, de tempos em tempos, a um *rearranjo* segundo novas circunstâncias — a uma *retranscrição*. Assim, o que há de essencialmente novo a respeito de minha teoria é a tese de que a memória não se faz presente de uma só vez, mas se desdobra em vários tempos; que ela é registrada em diferentes espécies de indicações. Postulei a existência de um tipo parecido de rearranjo, (*Aphasia*) há algum tempo, para as vias que vão da periferia [do corpo para o córtex].³ Não sei dizer quantos desses registros há: três, pelo menos, provavelmente mais. Isto está mostrado na figura esquemática que se segue [Fig. 7], que supõe que os diferentes registros também estão separados (não necessariamente segundo o aspecto topográfico) de acordo com os neurônios que são os seus veículos.

CARTA 52²

Essa suposição pode não ser necessária, mas é a mais simples

Bews
X X

¹ [Ver nota de rodapé 2, pág. 300.]

² [Datada de Viena, 6 de dezembro de 1896.]

³ [Referência a uma passagem na monografia de Freud sobre *afasia* (1891b), pág. 55 da edição alemã (pág. 53 da tradução inglesa).]

⁴ [Essa figura prenuncia os quadros esquemáticos do aparelho psíquico no Capítulo VII (B) de *A Interpretação de Sonhos* (1900a),